

Uma reflexão sobre o perfil da/o estudante UFBA no contexto formacional do ateliê didático

Ana Verena Magalhães Madeira

Denise Moura de Jesus Guerra

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar compreensões de uma etnopesquisa de cunho experiencial e de natureza qualitativa que vem sendo realizada a partir do Ateliê Didático, ação de formação pedagógica das/os professoras/es da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tendo como dispositivo de pesquisa o diário formacional online. O foco dessa etnopesquisa, produzida no espaçotempo da formação realizada, reside na análise das compreensões das narrativas experienciais das/os docentes sobre os desdobramentos da aula “Perfil e questões da/o estudante UFBA”. O texto está organizado em quatro seções: na primeira, faz-se uma breve discussão sobre o contexto formacional do Ateliê Didático; na segunda, elabora-se uma discussão sobre a diferenciação, ao longo das várias turmas, da aula sobre Perfil da/o Estudante UFBA no Ateliê Didático. A metodologia emerge na terceira parte, seguida de uma explicitação das narrativas das/os docentes, enfatizando suas compreensões experienciais situadas. Para finalizar, são tecidas as considerações conclusivas. Depreendem-se dos discursos narrativos algumas incompreensões sobre a política de assistência estudantil da universidade; entendimento da necessidade da/o docente compreender a lógica das ações estudantis para a qualificação da formação e o reconhecimento da afirmação da diferença no âmbito universitário.

Palavras-chave: Ateliê didático; perfil da/o estudante UFBA; diário formacional online.

A reflection on the profile of the UFBA student within the Didactic Workshop

Abstract: This article aims to present the first findings of experiential, qualitative, and ethnographic research conducted with the online educational diary at the Ateliê Didático (Didactic Workshop) – an academic training action

for teachers at the Universidade Federal da Bahia (UFBA). The focus of this ethnographic research, constructed during the space-time of the study, consists of analyzing understandings of the teachers' experiential narratives about the unfolding of the class "Perfil e Questões do Estudante UFBA" (Profile and Issues of the UFBA Student). The text is organized into four sections: the first section briefly discusses the instructional context of the workshop; the second concerns the differentiation, across various groups, of the UFBA student profile class in the Didactic Workshop. The methodology emerges in the third part, followed by the teacher's narratives, emphasizing their situated experiential understandings. Finally, the concluding remarks are presented. The narrative speeches reveal some misunderstandings about the university's student assistance policy. The findings also allow comprehension of the need for teachers to understand the logic behind student actions aimed at educational qualification and a recognition of the assertion of differences in the university environment.

Keywords: Didactic Workshop; UFBA student profile; online educational diary.

Una reflexión sobre el perfil del estudiante UFBA en el contexto educativo del atelier didáctico

Resumen: Este artículo busca presentar comprensiones de una etno-investigación de carácter experiencial y de naturaleza cualitativa que viene siendo realizada en el Atelier Didáctico, acción de formación pedagógica para profesoras/es de la Universidad Federal de Bahía (UFBA), cuyo dispositivo de investigación es el diario de formación online. El foco de esta etno-investigación, producida en el espacio-tiempo de la formación realizada, radica en el análisis del entendimiento de las narrativas experienciales de los docentes sobre el desarrollo de la clase "Perfil y cuestiones del estudiante UFBA". El texto está organizado en cuatro secciones: la primera, presenta una breve discusión sobre el contexto educativo del Atelier Didáctico; la segunda, expone una discusión sobre la diferenciación, de los diversos grupos, de la clase Perfil del Estudiante UFBA en el Atelier Didáctico. La metodológica aparece en la tercera parte, seguida de una explicación de las narrativas de los docentes, enfatizando sus comprensiones experienciales situadas. Finalmente, se presentan las conclusiones. De los discursos narrativos se deducen algunas incomprensiones sobre la política de atención estudiantil de la universidad; comprensión de la necesidad del docente entender la lógica de las acciones estudiantiles para la calificación de la formación y el reconocimiento de la afirmación de la diferencia en el ámbito universitario.

Palabras clave: Atelier Didáctico; perfil del estudiante UFBA; Diario formativo en línea.

O contexto formacional do ateliê didático

Dispositivo de formação continuada de professoras/es universitários, o Ateliê Didático é desenvolvido no âmbito do Programa de Formação Pedagógica da/o Docente da Universidade Federal da Bahia (ForPed/UFBA), compondo-se de 40 horas de atividades presenciais e 20h online até 2019. (D'ÁVILA; MADEIRA, 2018) Suas bases teóricas referem-se aos ideários da epistemologia da prática (GAUTHIER, 1998; TARDIF, 2000, 2002) e da didática do sensível (D'ÁVILA, 2008, 2017), inspirada na teoria raciovitalista de Michel Marfesoli (1998) e na proposição de Educação Sensível (DUARTE-JUNIOR, 2001). São marcos também importantes na formulação e na práxis desenvolvida no Ateliê Didático as concepções de formação como ato experiencial implicado, desenvolvidas nas obras de Marie-Christine Josso (2004) e Roberto Sidnei Macedo (2010, 2011), bem como a valorização dos processos implicacionais, identitários e autorizantes experienciados pela/o docente universitária/o, em articulação com a noção de Atos de Currículo (MACEDO, 2011, 2016). Esse autor relaciona o conceito de Atos de Currículo às realizações das/os atrizes/atores curriculantes que geram mudanças no currículo e na formação.

Dentre as atividades online do Ateliê Didático, é apresentada às/aos docentes cursistas, no primeiro dia de aula, a possibilidade de produção de um diário formacional como um dispositivo de autoformação, considerando os fundamentos que sustentam que a narrativa é um potente mecanismo de expressão e resignificação dos fenômenos formacionais. Conforme Josso (2004), as narrativas experienciais contribuem para compreensão dos processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem. Em seus argumentos, a autora afirma que a experiência formadora está vinculada a uma 'aprendizagem que articula saber-fazer e conhecimento, funcionalidade e significação, técnicas e valores, num espaçotempo para cada uma/um caminhar para si e para a situação, mobilizando uma pluralidade de registros.

O Ateliê Didático ocorre desde 2016, tendo sido realizadas dez turmas presenciais até 2019 e três turmas não presenciais - online entre 2021 e 2022. A partir das avaliações feitas pelas/os cursistas e formadoras/es, ao final de cada turma, são resignificados os temas desenvolvidos: dilemas da profissão; concepções pedagógicas; currículo, formação e universidade; aspectos da aprendizagem da/o adulto; perfil e questões da/o estudante UFBA; metodologias de ensino-aprendizagem participativas, colaborativas e criativas; planejamento do ensino-aprendizagem; avaliação da aprendizagem e docência online. Destaca-se neste esforço o replanejamento da aula relacionada ao perfil da/o estudante da instituição, visando ampliar as compreensões das/os docentes em relação às questões estudantis e sua centralidade nos processos de ensino-aprendizagem. Em geral, a aula sobre perfil e questões do estudante, desenvolvida em 4h nas turmas presenciais e 3h nas turmas não presenciais, tem

¹ Conceito cunhado por Denise Guerra e Roberto Macedo durante a formação de Mediadores de Educação Permanente em Saúde junto à Universidade Aberta do SUS (UNASUS - BA) no período de 2011 e 2012 e publicado em 2014.

² Rede de saberes e práticas informacionais constituídas a partir da diversidade de experiências constitutivas no contexto do Ateliê Didático.

sido sempre demarcada nos diários como relevante e impactante. Porém, após oito turmas ministradas, as abordagens e as repercussões desta aula ainda não estavam satisfatórias no que se referia a uma mudança de atitude das/os docentes em relação às implicações com a pluralidade sociocultural presente na UFBA. Intencionava-se que as/os docentes perspectivassem processos formacionais com a heterogeneidade, na qual a diferença e a diversidade são elementos de outra lógica educativa, não exclusiva, não elitista.

Então, em 2019, a aula foi planejada de forma a privilegiar a reflexão sobre posicionamento da/o professora/o frente à pluralidade estudantil na universidade. Inicialmente a turma foi dividida em grupos, sendo um e dois responsáveis por delinear o perfil da/o estudante UFBA nos períodos de 1995 a 2011 e os grupos três e quatro de 2012 a 2019. Deu-se a reflexão sobre o perfil da/o estudante, nas duas etapas, tendo limite relacionado às políticas de ações afirmativas na universidade. Ocorreu a produção de cartazes com palavras que caracterizavam cada perfil delineado, o que foi partilhado na turma como forma geradora da discussão ampliada. Em relação ao primeiro período (1995-2011), as palavras predominantes foram: homogêneo, classe média/alta, menos politizado, branco. Já para o segundo período (2012-2019), apareceram: heterogêneo, multiétnico, plural e mais politizado, presença de indivíduos com menor renda per capita.

A segunda parte da aula foi desenvolvida com colaboração de uma representante da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE/UFBA), que apresentou seis casos para serem discutidos e terem encaminhamentos propostos pelas/os docentes-cursistas. Os casos tratavam de: 1) solicitação de atividade domiciliar; 2) denúncia de assédio de professor; 3) risco de estudante em cometer suicídio; 4) solicitação de aulas em “pdf” por não ter recurso para cópia; 5) dificuldade de acesso à sala de aula e 6) falta de resposta do colegiado de curso. A discussão sobre os casos incluiu a exposição das políticas institucionais de assistência estudantil, que tomam como premissa que as ações desse campo devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. Para embasar mais ainda as possibilidades institucionais de encaminhamento em cada caso, abordou-se também os programas de assistência à/ao estudante, a forma de trabalho da PROAE e os auxílios que as/os estudantes podem acessar bem como as atividades e projetos realizados pelo Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educativas Especiais (NAPE/UFBA).

Em decorrência do período pandêmico (2020, 2021) e pós-pandêmico em 2022, o Ateliê Didático se reconfigurou na modalidade de ensino e aprendizagem não presencial remota com aulas online síncronas e assíncronas, mantendo seus pilares epistemológicos, filosóficos e ontológicos, mesmo com os enfrentamentos de cunho existencial, social, econômico, sanitário, político e pedagógico. No que concerne à aula sobre o perfil e as questões da/o estudante UFBA, no sentido de acolher, promover a permanência e dar suporte ao êxito acadêmico, buscaram-se informações objetivas por meio de pesquisa realizada no interior da universidade, Superintendência de Educação à Distância (SEAD),

para identificar e criar ações de ensinar e aprender que potencializassem a prática das/os docentes em meio ao desconhecimento, ao medo e à indignação.

Seguimos com a perspectiva da identificação e análise do perfil estudantil e suas questões inerentes. O olhar mais cuidadoso, a escuta sensível, compreensiva e dialogal do coletivo de docentes proporcionaram uma introdução reflexiva sobre a abordagem decolonial, diretamente vinculada a práticas pedagógicas emancipacionistas, possibilitando constatar a heterogeneidade como sentido de renovação universitária. Nesse contexto, o perfil das/os estudantes UFBA vem revelando e demarcando a diversidade e a diferença na universidade: mulheres, negras/os, jovens, mulheres e homens cis, quilombolas, neurodiversos, periféricas/os, trabalhadoras/res, idosas/os, migrantes e refugiados/as, transgêneros, surdas/os, deficientes, aldeadas/os, mães e candomblecistas que resistem e permanecem na instituição. E as práticas docentes precisam promover reexistências porque vidas em formação importam!

A diferenciação entre turmas da aula sobre perfil e questões da/o estudante UFBA no ateliê didático

A abordagem sobre o perfil e as questões da/o estudante UFBA foi, então, se configurando nas diversas turmas do Ateliê Didático, tomando como referência um deslocamento/acontecimento marcado pela heterogeneidade conquistada pela UFBA quando assume a promoção de maior equidade no ensino universitário por meio das condições de acesso e permanência de grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contexto situacional gerador de criatividade e reinvenção da própria instituição. Essa compreensão, experienciada e narrada pelas/os docentes cursistas por meio dos “diários de formação online” (MACEDO; GUERRA, 2014), se consolida na vivência do espaçotempo Ateliê Didático, singularmente, na aula perfil e questões da/o Estudante UFBA, quando as políticas de ações afirmativas e de integração das/os estudantes de origem popular são reconhecidas como dispositivos para aprendizagens significativas e inclusivas.

A intenção é promover o conhecimento das políticas de acesso e permanência das/os estudantes UFBA e as singularidades inerentes que justificam alterar normativas administrativas, curriculares e pedagógicas, mirando processos de profissionalização democráticos e qualificados, vinculados ao mundo do trabalho e da produção contemporânea. Busca-se que as/os docentes UFBA, a partir da reflexão sobre as próprias experiências cotidianas laborais e do conhecimento das referidas normativas, criem e cocriem situações de aprendizagens geradoras da inserção/participação das/os diferentes egressas/os no espaçotempo universidade. Nesse contexto, saberes e condições socioculturais das/os egressas/os são centralidades para o desenvolvimento de estudo, pesquisa e intervenção no processo de formação, profissionalização universitária.

Ao longo das treze turmas do Ateliê Didático UFBA, foram demarcados três movimentos diferenciais, mas complementares, na aula sobre o perfil e questões da/o estudante UFBA. O movimento inicial, nas primeiras turmas, se consubstanciou em explicitar as políticas de acesso e permanência na UFBA, com uma densa justificativa das políticas afirmativas das cotas voltadas às

questões raciais, considerando profícua a discussão sobre as lutas dos movimentos sociais, em especial do movimento negro, que resultou na política nacional de ações afirmativas. Conforme Silva-Filho,

As ações afirmativas voltam-se para determinados grupos socialmente excluídos ou discriminados ao longo da História, são políticas focalizadas, direcionadas, pois têm o objetivo de compensar, restituir, reparar uma situação anteriormente estabelecida (SILVA-FILHO, 2013, p. 24).

Explicita-se, então, como a UFBA, em atendimento a esses sinais, optou pela implementação de tais políticas, potencializando órgãos de alcance como o Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB) e a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), com destaque para o NAPE, em atendimento às demandas de docentes e discentes com deficiência. Nesse primeiro movimento, os conteúdos da aula contribuíram para o conhecimento das/os docentes quanto às modalidades de cotas implementadas na UFBA, tanto quanto os tipos de benefícios utilizados na assistência estudantil.

Outro viés significativo desse primeiro momento foi a operacionalização do dispositivo metodológico “estudo de casos”, aparentemente hipotético, que possibilitou o posicionamento docente frente às situações vivenciadas pelas/os estudantes em contexto de diferença sociocultural e intelectual. Tal trabalho proporcionou maior aproximação com a identificação do perfil das/os egressas/os e o debate sobre as relações interpessoais que impactavam a prática docente e, conseqüentemente, as aprendizagens das/os estudantes.

O movimento posterior foi marcado pela socialização mais efetiva das ações dos referidos órgãos de apoio à permanência das/os estudantes na universidade, o que gerou entre as/os professoras/es uma dinâmica de inserção dessas ações na prática docente. Em realidade, algumas/alguns docentes cursistas passaram a pleitear a assistência estudantil diretamente dos órgãos devidos, ao mesmo tempo em que potencializaram ações curriculares contributivas para a qualificação da aprendizagem das/os estudantes. Macedo noca essas ações cotidianas que alteram sujeitos e contextos de atos de currículo. Para esse autor, atos de currículo são dispositivos com

[...] capacidade de reunir, num conjunto, tecnologias, atividades, vontades e escolhas, tornando as condições de formação aquilo que elas querem ser. Assim, o dispositivo organiza as práticas, dá-lhes potência, orientação, positividade e perspectiva moral (MACEDO, 2011, p. 157).

Então, podemos inferir que a abordagem adotada na aula sobre perfil e questões da/o estudante UFBA a partir desse segundo movimento auxiliou as/os docentes na realização de um diagnóstico das vulnerabilidades de algumas/alguns estudantes, elemento fundamental para o conhecimento e escolhas de processos formativos outros, direcionados às condições objetivas de acompanhamento qualificado dos cursos. Nessa compreensão, evidenciamos a narrativa do docente cursista.

Eu, como ex-aluno UFBA, apresentava um perfil muito diferente, com necessidades diferentes, e hoje como professor da UFBA estou

aprendendo a me relacionar com alunos com aspirações muito diferentes das que eu desejava como aluno. E para conseguir potenciar o aprendizado deste aluno é preciso conhecê-lo e saber o que desperta os interesses dos mesmos.

Em nossa análise identificamos que os alunos UFBA de hoje são multiétnicos, politicamente ativos, expressam suas pluralidades, imediatistas, dispersos, incorporados com as tecnologias, conscientes de seus direitos, mas pouco engajados na execução dos deveres e muitos dos alunos encontram-se de alguma forma em posição vulnerável. De modo que, hoje, o principal desafio para o docente é fazer este aluno se interessar e participar de forma ativa para a sua formação. É importante ressaltar que este novo perfil do estudante UFBA, com seu potencial heterogêneo, maximiza o alcance da educação como ferramenta de transformação da nossa sociedade e é uma forma de inclusão e difusão do respeito. (Docente A)

O terceiro movimento da aula sobre o perfil da/o estudante vem sendo marcado pela ênfase no reconhecimento da emergência de heterogêneses no cenário contemporâneo da universidade. Conforme narra a Docente B em seu diário de formação, “Heterogeneidade, diferença, complexidade são as palavras que definem hoje a UFBA. Saí dessa discussão certa de que, esse se constitui de fato, um dos maiores desafios dentro da universidade”. Nos discursos produzidos pelas narrativas das/os professoras/es da última turma, via diário, destaca-se a compreensão da heterogeneidade da categoria estudante UFBA e possíveis processos de interação e apoio institucional, bem como é revelado o reconhecimento da potência da heterogeneidade, da diferença nos novos perfis discente e docente, instituindo outra dinâmica e inovação institucional.

Os desdobramentos da aula sobre o perfil da/o estudante UFBA no Ateliê Didático revelam processos aprendentes das/os cursistas geradoras/es de práticas educacionais que respeitam e contemplam os diferentes nas suas singularidades. Tal lógica, voltada à justiça social e aos direitos humanos, converge para a ampliação da compreensão e do debate acadêmico sobre questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidades e de deficiências na universidade. Destarte, possibilitam ações curriculares e formacionais geradoras do sentido de pertencimento, de mudança cultural dos grupos de excluídos que, em processos autorizantes, passam a desenvolver seu potencial intelectual.

A itinerância metodológica via diários online

A etnopesquisa em pauta, de cunho experiencial, revela algumas compreensões de docentes universitárias/os, em contexto de formação continuada no Ateliê Didático - dispositivo do ForPed/UFBA, sobre o perfil e questões da/o estudante UFBA. A etnopesquisa, pautada nas experiências narradas via diário formacional online, se materializou a partir dos desdobramentos da aula sobre o perfil da/o estudante. A análise baseou-se nas compreensões produzidas e narradas pelas/os docentes no espaçotempo dos diários online. Essa pesquisa se fundamenta na descrição densa dos fenômenos do mundo, nos quais se percebe o movimento dos sujeitos através da sua interação contínua com o meio

Para a etnopesquisa, descrever é um imperativo, estar in situ é ineliminável, compreender a singularidade das ações e realizações humanas é fundante, bem como a ordem sociocultural que aí se realiza. (MACEDO, 2006, p. 83)

Assim, a etnopesquisa incorpora as multiplicidades: as verdades, as subjetividades, as razões, as realidades; precipita eventos singulares ao lidar com dados iniciáticos; cria ontologias através dos processos de vida dos grupos; entende que todo processo cultural é capaz de criar e recriar dinâmicas a partir da perspectiva de autonomia, heteronomia e interferência (GUERRA, 2014). Assim, as intersubjetividades dos sujeitos, as relações com outros sujeitos no mundo e com o mundo são dimensões solícitas de uma tessitura de significado e representação compreendida de dentro para fora. Neste contexto, Macedo salienta

[...] a co-participação de sujeitos em experiências vividas permite partilhar compreensões, interpretações, comunicações, conflitos, etc. Habita nesse processo incessante de interação simbólica a esfera da intersubjetividade, a instituição intersubjetiva das realidades humanas (MACEDO, 2006, p. 16).

Em total alinhamento a essa perspectiva de pesquisa qualitativa, emergem as experiências de formação produzidas nos diários online. As/os atrizes/atores sociais produzem conhecimentos, saberes ao passarem pelas próprias experiências. Josso (2004) argumenta que a experiência implica a pessoa na sua globalidade de ser psicossomático e sociocultural. A experiência constitui um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade, um acontecimento novo. Os argumentos explicitados na próxima seção se aproximam das ideias de Josso (2004) sobre experiências de formação.

Dilemas, angústias, reflexões das/os docentes (via diários online) em relação às questões estudantis

A formação desenvolvida no Ateliê Didático consiste no compartilhamento dos dilemas da prática docente, na atualização didático-pedagógica e em reflexões propositivas sobre a docência com ressonâncias que podem alterar o processo ensino-aprendizagem. Essa perspectiva de formação continuada na universidade afeta diretamente a qualidade dos processos formativos das/os estudantes. Dessarte, a aula que aborda o tema perfil e questões estudantis da UFBA tem possibilitado a compreensão e ressignificação de práticas que ampliam a qualificação do processo formativo, considerando as políticas de acessibilidade e permanência de trabalhadoras/es, negras/os, índios, LGBTQIA+ e portadoras/es de necessidades especiais, vinculadas às suas singularidades de aprendizagem.

Traçar o perfil do estudante UFBA em períodos distintos foi muito bom, pois pude perceber como é tão diferente!! Hoje temos um perfil de estudante totalmente heterogêneo, isto me fez perceber mais ainda o quanto é preciso nos reinventarmos para despertar no estudante o

querer aprender. No segundo momento foi possível conhecer o trabalho da PROAE, pois o desconhecia, não sabia o quão valoroso é ao estudante e como ele também pode nos auxiliar em situações com os mesmos. O NAPE me fez perceber como a UFBA tem atuado na inclusão que até então só sabia desse processo no ensino médio. É um trabalho lindo!!! Já atende a muitas deficiências físicas (visíveis) e inclui pessoas que apresentam baixa visão e TEA, além de nos auxiliar neste desafio. Ainda não estamos preparados para muitos deles. Gostaria que tivessem mais cursos oferecidos pelo NAPE para aprender mais sobre o processo inclusivo. (Docente B)

Contudo algumas narrativas revelaram situações de desconhecimento quanto aos órgãos de assistência estudantis da universidade, bem como das respectivas ações mitigadoras. Nesse cenário, a aula sobre o perfil da/o estudante UFBA no compósito formacional Ateliê Didático possibilita a reflexão de como tais ações podem assegurar a permanência das/os estudantes na universidade, tendo o princípio da equidade como mobilizador da democracia e justiça social: ou seja, popularizar as oportunidades de acesso e permanência e promover a igualdade de direitos entre o corpo discente universitário.

Outra instância na UFBA que passei a conhecer foi a PROAE (Pró-Reitoria de Assistência ao Estudante). Não tinha ouvido falar e foi muito ilustrativo e informativo o momento com Juliana, querida colega de "tempos climerianos". Entender suas atribuições, como contactar, que tipo de atendimento é prestado. Um debate salutar foi estabelecido acerca das desigualdades raciais, sociais, necessidades especiais outras e o acolhimento possível na PROAE. Dentre essas missões da PROAE, figura o núcleo de apoio a pessoas com necessidades especiais.

"Tratar os desiguais em suas desigualdades para alcançar a equidade".
(Docente E)

A afirmação da diferença na universidade, enquanto condição para a dignidade humana, se materializa em ações afirmativas no sentido de corrigir as desigualdades impostas historicamente a determinados grupos sociais e/ou étnico-raciais, envolvendo o complexo biopsicossocial. Para Munanga e Gomes (2004), a implantação das ações afirmativas exige uma intenção explícita de mudança nas relações sociais, nos lugares ocupados pelos sujeitos que vivenciam processos de discriminação e exclusão, bem como mudança de concepção, de postura e de estratégia. Conforme o/a referido/a autor/a, "Trata-se de uma transformação de caráter político, cultural e pedagógico". (KABENGELE MUNANGA; GOMES, 2004, p. 186)

Fundamental para conhecermos os suportes que a Instituição oferece para o discente. Superar nossas barreiras pessoais e institucionais com relação às cotas, ações inclusivas, sistema de residências. Realmente como eu já acompanhava um pouco, o trabalho desenvolvido pela PROAE é sem precedentes! Como além da sala de aula lido com 25 estagiários de diversos cursos da UFBA, percebo e vivencio questões bastante complexas. Muitas vezes ficamos com dificuldades de agir e sem saber exatamente como encaminhar essas questões. Os casos apresentados para reflexões e proposições foram esclarecedores nos encaminhamentos

práticos e efetivos. Parabéns por terem inserido essa abordagem no Ateliê! (Docente C)

O reconhecimento das/os docentes sobre a importância de compreender a história/contexto e os processos formacionais da/o estudante UFBA na contemporaneidade, considerando as políticas afirmativas dinamizadas pela universidade como possibilidades efetivas de ampliação do acesso e qualificação da permanência, converge para um mapeamento sociopolítico e cultural do seu perfil. Nessa esteira, Silva-Filho (2013) defende os princípios das cotas na UFBA, pautados nas ações afirmativas vinculadas à perspectiva de direitos humanos e ao conceito de justiça social. Ainda, conforme o pesquisador, “[...] a realidade social não pode ser explicada por uma única variável, como a classe social, mas por outras variáveis simultaneamente, como gênero, cor, origem, orientação sexual e outras.” (SILVA-FILHO, 2013, p. 37)

Conforme consta no Diário formacional das Docentes F, H e I

A formação trouxe também um saber sobre a própria estrutura da UFBA, como a história e atuação da Pro-Reitoria de Ações Afirmativas (Proae). No depoimento da Coordenadora Juliana, foi exposta a introdução de cotas, a distribuição das casas universitárias e sua própria vivência como mulher negra. (Docente F)

Isso contrasta diretamente com a grande heterogeneidade da categoria estudantil da UFBA nos dias atuais, no que tange inúmeros aspectos, incluindo questões sociais, raciais, de gênero e financeira. O perfil heterogêneo é reflexo das oportunidades de ensino promovidas pela ampliação do número de vagas, a introdução dos cursos noturnos e a utilização do ENEM para ingressar na universidade, entre outros fatores. Além disso, é visto que a depender do curso e do turno das aulas, o perfil do aluno também varia. (Docente H)

Na UFBA a heterogeneidade é muito importante e acho que isso faz a universidade muito mais rica por incluir mais histórias pessoais e jeito de olhar o mundo. Também traz novos desafios a serem resolvidos por toda a comunidade. (Docente I)

As narrativas expressas nos diários indicam que as docentes reconhecem a diferença entre os diversos grupos sociais e se veem desafiadas a contribuir com a inserção qualificada das/os profissionais na sociedade. Então, como lidar com a exclusão e o direito à igualdade e à diversidade? Nesse sentido, o direito emerge como fenômeno plural, como construção intercultural da igualdade e da diferença. Conforme Boaventura de Souza Santos (2006, p. 316) “[...] temos o direito a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza.” Talvez, processos emancipacionistas rumo à dignidade humana sejam um caminho. O relato dos Docentes D e J converge para essa perspectiva

Um dos grandes desafios dos docentes é incluir os alunos(as) de forma igualitária e justa no contexto social e profissional. A palestra proferida sobre essa abordagem é imprescindível para a sociedade atual que precisa urgentemente respeitar as diferenças e aprender que todos(as) merecem as mesmas oportunidades. (Docente D)

Já havia escutado a palestra de Juliana (PROAE), mas é sempre pertinente saber como podemos orientar nossos alunos, além de conhecer o perfil e as relações pessoais de cada estudante, bem como a legislação a que devemos nos apoiar. É interessante que as ações estão focadas no aluno, mas, infelizmente, o autoritarismo docente ainda é um problema na Instituição - entende-se superior, expõe o aluno a humilhações, faz com que o aluno desista da disciplina. Sem dúvida, o espaço do Ateliê didático tem sido bastante colaborativo no compartilhamento de dúvidas, angústias e ações. (Docente J)

A reflexão a partir da construção do diário formacional online possibilita à/ao docente o enfrentamento dos dilemas e a compreensão da potência de estar com outrem. O coletivo e o contexto se apresentam com extremo vigor na itinerância do caminhar para si. O diário formativo revela o lançar-se ao estranhamento, a uma formação outra, sempre na condição de intercítica. Essa postura abre-se ao encontro para compreender-se docente, em meio às intersubjetividades, aos dilemas próprios da profissão.

De uma forma muito acolhedora, a professora nos encorajou a escrever nossos Diários de Formação durante as atividades do ateliê. Para mim, essa prática resgata um atitudinal de imenso valor reflexivo que havia sido negligenciado em minha vida, sobretudo na prática docente. O ato de escrever tais vivências vem me lembrar da importância de refletirmos cada experiência em sala de aula como um marco de predisposição a aprender, crescer, se reinventar e recomeçar. (Docente L)

Nas narrativas, o dilema paradigmático de formar-se e formar interconectando a prática docente e as heterogeneidades postas mobilizam pensar a docência universitária por múltiplos caminhos. Sim, o diário é esse dispositivo de formação que aciona articulação de teorias e reinvenção de práticas.

Considerações finais

A aula do perfil da/o estudante UFBA, desenvolvida desde 2016, marcadamente em 13 turmas do Ateliê Didático, vem se diferenciando e promovendo informações/compreensões sobre ações estruturantes da universidade, potencializadoras de processos de pertencimento, de aprendizagens qualificadas e práticas docentes mais implicadas ao perfil contemporâneo das/os discentes. As análises dos desdobramentos da aula sobre o perfil e questões da/o estudante UFBA no Ateliê Didático, diferenciadas nos três movimentos de temporalidade e tomando como base as experiências narradas das/os docentes, via diário formacional online, revelam compreensões e alterações no cotidiano de algumas práticas docentes.

O diário de formação online é um dispositivo de formação e pesquisa eminentemente político. A/o atriz/ator social se autoriza a narrar tensionada/o, mobilizada/o por implicações pessoais e coletivas. O diário faz emergir o ponto de vista da narradora/do narrador, mesmo que esta/este esteja impregnada/o por pontos de vista outros. E as decisões por vir são de

responsabilização do sujeito em formação. Então, o diário se ancora na política de autorização e autonomização, (JOSSO, 2004)

As narrativas das/os docentes são transversalizadas pela intercriticidade fecunda e pertinente, o que denota profunda implicação com a formação e a docência universitária. Conforme Macedo (2011, p 122), “[...] implicação como caráter ineliminável da instituição que se tornará, ela mesma, heurística, em se considerando a implicação como fonte meio de conhecimento e formação [...]”. Assim, depreendemos das narrativas das/os docentes o quanto esse dispositivo – diário de formação online – pode possibilitar alteração nos sujeitos em situação de aprendizagem. Dos discursos expressos, percebemos alguns deslocamentos no caminhar para si em contextos plurais a partir das compreensões/reflexões dos acontecimentos, das práticas em contextos de heterogeneidade demarcados por questões sociais, étnico-raciais, de gênero etc. Se por um lado algumas narrativas denunciam situações de injustiça social, de preconceito na instituição, outras anunciam tomada de posição rumo à repolitização do pensamento em prol da qualificação e democratização da formação na UFBA.

Depreendemos das experiências de formação, na aula perfil da/o estudante UFBA, narradas pelas/os docentes nos diários formacionais online, a compreensão sobre a importância das políticas de assistência estudantil para possibilitar o acesso e a permanência qualificada dos grupos sociais em situação de invisibilidade, discriminação e exclusão, bem como do conhecimento pelas/os docentes dos órgãos e respectivas ações. Somado a essa percepção, emerge o entendimento que o perfil da/o estudante UFBA carrega a heterogeneidade, em reflexão pelas/os docentes como elemento de renovação na universidade.

Referências

- D'AVILA, C. Formação docente na contemporaneidade: limites e desafios. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008. p. 33-41.
- _____. O indefinível praticável: concepções de professores universitários sobre saberes pedagógicos e didáticos. In: VEIGA, I. P. A. et al. *Docência, currículo e avaliação: territórios referenciais para a formação docente*. Curitiba: Editora CRV, 2017. p. 67-78.
- _____; C.; MADEIRA, A. V. *Ateliê didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitário*. Salvador: EDUFBA, 2018.
- DUARTE-JUNIOR, J. F. *O sentido dos sentidos: a educação do sensível*. Curitiba: Criar. 2001.
- GAUTHIER, C. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí, 1998.
- GUERRA, D. M. J. Pesquisa-ação em educação: articulações significativas com a práxis formativa. In: MACEDO, R. S. et al. *Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 171-186.
- JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: EDUCA, 2004.
- KABENGELE MUNANGA; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global Editora, 2004.
- MACEDO, R. S. *Atos de currículo formação em ato? para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação*. Ilhéus: Editus, 2011.
- _____. *Compreender/mediar a formação: o fundante da educação*. Brasília: Líber Livro, 2010.
- _____. *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação*. Brasília, DF: Líber Livro, 2006.
- _____. *A teoria etnoconstitutiva de currículo: teoria-ação e sistema curricular formacional*. Curitiba: CRV, 2016.
- _____; GUERRA, D. Reflexões sobre a exteriorização das experiências formativas via diários online em contextos multirreferenciais de pesquisa/formação. In: SANTOS, E. et al. *Diário online: dispositivo multirreferencial de pesquisa formação na cibercultura*. Santo Tirso: WhiteBooks, 2014. p. 33-52.

MAFFESOLI, M. *Elogio da razão sensível*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, B. de S. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA FILHO, P. *Política de ação afirmativa na educação brasileira: estudo de caso do programa de reserva de vagas para ingresso na Universidade Federal da Bahia*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, SP, v. 13, jan./abr. 2000. p. 5-24.

Nota Biográfica

Denise Moura de Jesus Guerra

Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFBA. Vice-Coordenadora do Grupo de Pesquisa FORMACCE PPGE FACED-UFBA. Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica (UFBA). Integrante do Programa de Formação Pedagógica do Docente da UFBA (ForPed/UFBA)

E-mail: demouj@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5745-7974>

Ana Verena Magalhães Madeira

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Associada do Instituto de Biologia da UFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa FORMACCE PPGE FACED-UFBA. Coordenadora do subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/ UFBA). Coordenadora do Programa de Formação Pedagógica do Docente UFBA (ForPed/UFBA)

E-mail: madeira@ufba.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0215-6415>

Recebido em: 26/09/2022

Aceito em: 26/11/2022